

EBITDA Aj proforma da Marfrig cresce 87% e atinge R\$ 918 milhões

São Paulo, 14 de Agosto de 2018 – Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (B3 Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2018 (2T18). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativos de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 30 de junho de 2018 e arquivados na CVM. O ativo da Argentina (unidade de Villa Mercedes), conforme determina a regra contábil, foi reclassificado para “Operação continuada” e a demonstração financeira de 2017 foi reapresentada para incluir o resultado dessa operação.

PRINCIPAIS DESTAQUES

Com a conclusão da aquisição da National Beef em junho de 2018, o resultado será apresentado e identificado de forma “proforma”, exceto quando indicado de outra maneira.

- A Companhia, em 06 de junho, comunicou a conclusão da aquisição do controle da National Beef.
- No trimestre o abate foi de 1.791 mil cabeças.
- A Receita Líquida proforma da Marfrig totalizou R\$ 9,9 bilhões no trimestre, 21% superior ao 2T17.
- No 2T18, o EBITDA Ajustado (“EBITDA Aj”) proforma da Companhia atingiu R\$ 918 milhões e margem de 9,2%.
- Em base proforma, a alavancagem medida pela relação dívida líquida e EBITDA Aj dos últimos meses foi de 4,20x. Este índice foi impactado pela defasagem de 6,9% entre a taxa de câmbio de fechamento do 2T18 (R\$ 3,86/US\$), utilizado para traduzir o endividamento líquido, e do câmbio médio nas operações do trimestre (R\$ 3,61/US\$). Excluindo-se da análise esse efeito cambial a alavancagem seria de 3,92x.
- O processo de venda da Keystone seguiu avançando e, após recebimento das ofertas vinculantes, encontra-se na fase de negociação.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Após um forte início de ano, o segundo trimestre foi marcado pelo anúncio de medidas restritivas do governo dos EUA e seu potencial impacto na recuperação da atividade econômica a nível global.

Apesar da tensão gerada no mercado externo, a economia dos EUA, impulsionada por um consumo vigoroso, seguiu em ritmo de expansão e avançou mais de 4% no 2T18.

A China, mesmo com um crescimento de 6,7% no trimestre, enfrenta um cenário desafiador. Além do aumento de taxas alfandegárias para exportação de seus produtos, os chineses enfrentam um maior controle de distribuição de crédito que atinge o setor da construção e o nível de investimento.

No Brasil, a perspectiva de recuperação do consumo das famílias e da indústria foi negativamente influenciada pelo maior nível de desemprego, pela greve dos caminhoneiros e pela maior incerteza em relação ao cenário político.

No que tange o setor de bovinos, o cenário global seguiu positivo.

A ampla disponibilidade de gado associada à forte demanda, doméstica e internacional, tem suportado as margens do setor nos EUA. De acordo com os dados do USDA, o "cutout ratio" (preço médio de carne bovina dividido pelo custo médio de gado) foi de 1,85, uma expansão de 8,6% em relação ao 2T17.

No Brasil, a maior oferta de gado levou ao incremento do abate, que totalizou cerca de 5,7 milhões de cabeças de gado, 4% superior ao mesmo período do ano anterior (fonte: Ministério de Agricultura e Agropecuária). O *spread* (preço médio de venda menos custo médio de gado) de exportação subiu 20%; positivamente influenciado pela depreciação média do real entre os períodos. Já no mercado doméstico, a contínua competição entre proteínas e o arrefecimento da atividade econômica levaram à retração das margens do setor.

No Uruguai, um verão mais seco levou à antecipação do abate para o primeiro trimestre do ano, reduzindo a disponibilidade de animais no 2T18, o que contribuiu para o aumento no custo médio do gado, que foi de US\$ 3.442/ton (base Inac) no trimestre. O preço médio de vendas, todavia, acompanhou essa tendência e as margens mantiveram-se em linha com 2T17.

Nesse contexto, a Marfrig registrou EBITDA Aj de R\$ 918 milhões, uma expansão de 87% em relação ao 2T17.

É importante destacar que a Companhia ainda está passando por um período de integração e transição. A Marfrig concluiu, em junho, a aquisição do controle da National Beef e, no trimestre, avançou em mais uma etapa do processo de venda da Keystone.

ADESÃO ao FUNRURAL

Em maio, a Marfrig decidiu aderir ao Programa Especial de Regularização Tributária Rural ("PRR") em relação a débitos de retenção do FUNRURAL. Apesar da Companhia entender que esses débitos são de responsabilidade dos produtores rurais, as decisões recentes na esfera jurídica, que declararam sua constitucionalidade, e a incerteza futura sobre o tema, além dos incentivos que o PRR ofereceu levaram à essa decisão.

Foram inscritos débitos na ordem de R\$ 1,1 bilhão, sendo que deste montante cerca de R\$ 450 milhões já haviam sido declarados em nota explicativa de contingências fiscais de suas demonstrações financeiras. E, dada as regras instituídas pelo programa (redução de multas e juros), o impacto final registrado na linha de "outras receitas e despesas" foi de R\$ 616 milhões. Os débitos foram quitados, majoritariamente, utilizando-se créditos de prejuízos fiscais e o efeito caixa foi da ordem de R\$ 26 milhões. Essa decisão encerra qualquer tipo de discussão futura sobre o tema e consequente impacto danoso ao caixa e resultado da Companhia.

GOVERNANÇA da NATIONAL BEEF

Em 05 de junho de 2018, a Marfrig comunicou a conclusão da aquisição, por meio da sua subsidiária integral NBM US Holdings, Inc. ("NBM"), de 51% do capital votante e total da National Beef. O restante do capital está dividido entre a Jefferies Financial Group, ("Jefferies", antiga Leucadia Investments) com 31% do capital votante e total, e demais minoritários com 18%.

Na mesma data, um acordo de acionistas ("LLC agreement") entre National Beef, NBM, Jefferies e outros acionistas minoritários passou a vigorar. Destacamos alguns pontos do acordo:

Conselho de Administração: composto por 9 membros, sendo 5 indicados pela NBM, dentre eles a posição de Presidente do Conselho; 2 pela Jefferies, 1 pela U.S. Premium Beef e 1 é o CEO da National Beef.

Aprovações: ocorrerão por maioria dos presentes, com exceção de algumas matérias específicas que requerem aprovação conjunta da NBM e Jefferies (como a constituição de dívida da sociedade que excedam as linhas de crédito existentes na data do acordo).

Distribuições de Dividendos: distribuições de dividendos trimestrais de 54% do lucro tributável estimado, mais uma distribuição anual de qualquer excesso de caixa, conforme definido no acordo.

Período de Lock Up: 5 anos.

A MARFRIG após projetos estratégicos

Com o redirecionamento estratégico para foco em bovinos, a Marfrig é hoje a 2ª maior produtora de carne bovina do mundo em capacidade de abate. Com uma plataforma de produção diversificada no eixo das Américas, a Companhia atende os principais e mais rentáveis mercados consumidores do mundo.

PAÍS	Unidades de Abate de bovinos	Capacidade efetiva de abate (dia)	Unidades de Processamento
EUA	2	12 mil	4
BRASIL	15	16 mil	2
URUGUAI	4	3,7 mil	1
ARGENTINA	1	0,8 mil	-

Além das 22 unidades de abate de bovinos em operação, a Marfrig conta mais 7 unidades exclusivas de processamento, com 8 centros de distribuição e escritórios comerciais localizados na América do Sul, América do Norte e Ásia.

No Chile, a Companhia é a principal importadora de carne bovina do país. Localmente a Companhia tem abate de cordeiros, cuja capacidade é de 605 mil cabeças/ano. A Marfrig conta ainda com duas linhas para abate de cordeiro no Uruguai.

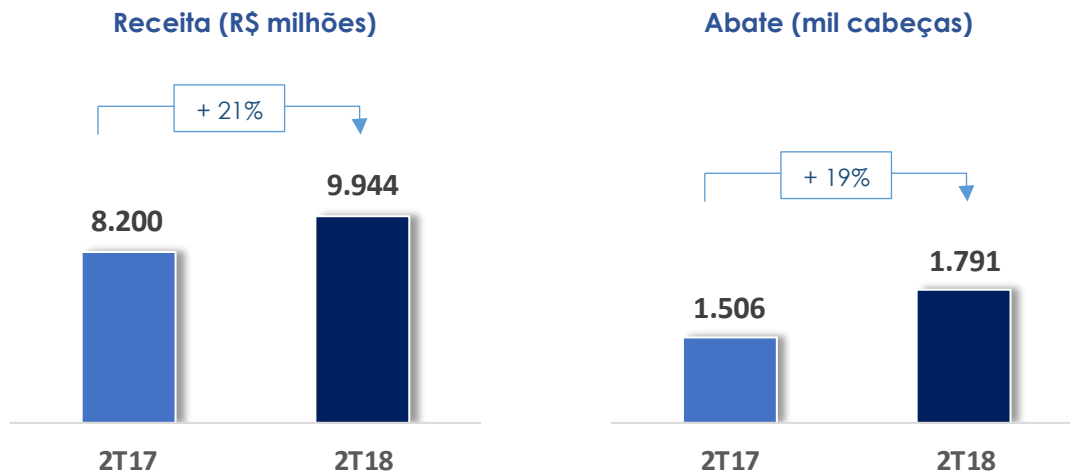


Nesse novo contexto, e para essa fase de transição, a Marfrig decidiu revisitar o modelo de apresentação do seu negócio. A Companhia divulgará sua receita em duas regiões:

- **América do Norte:** responsável pelo abate e desossa (cortes primários e porcionados) de produtos derivados do processamento de bovinos originados nos EUA. Os produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*; bem como exportado para diversos mercados. Este negócio também inclui a comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo, operação de curtume e de logística, e venda de produtos online direto para o consumidor.
- **América do Sul:** responsável pelo abate e desossa (cortes primários e porcionados) de produtos derivados do processamento de bovinos originados no Brasil, Uruguai e Argentina; e pela produção de alimentos processados como carne enlatada, *beef jerky*, molhos, sachês, entre outros. Os produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*; bem como exportado para diversos mercados. Inclui ainda a comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo e a distribuição e venda de produtos no Chile.

RECEITA LÍQUIDA | proforma

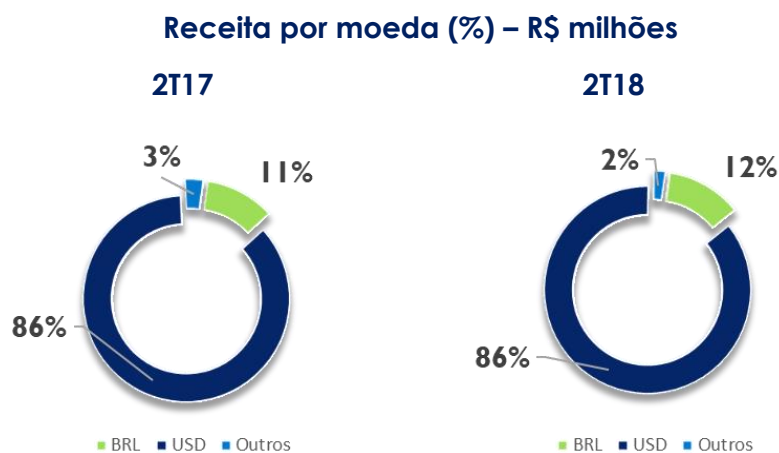
No 2T18, a receita líquida proforma da Marfrig foi de R\$ 9,9 bilhões, 21% superior ao 2T17. A alta é explicada (i) pelo maior volume de vendas, que levou à expansão de R\$ 1.292 milhões da receita; e (ii) pela depreciação do real em relação ao dólar, com impacto positivo de R\$ 929 milhões; que compensaram (iii) o menor preço médio de vendas, com variação negativa de R\$ 478 milhões.



O abate de bovinos totalizou 1.791 mil de cabeças, uma alta de 19% em relação ao 2T17 explicada pela reabertura de plantas hibernadas no Brasil e pela maior oferta de gado, tanto no Brasil como nos EUA.

É importante destacar que, apesar do bom resultado, a greve dos caminhoneiros que atingiu todo o Brasil, em maio deste ano, afetou o resultado da Companhia. Mesmo com a rápida adequação da operação a esse cenário adverso, estima-se uma perda de abate em torno de 80 mil cabeças.

A Marfrig é uma empresa fortemente internacionalizada e, portanto, grande parte do seu faturamento está atrelado à outras moedas que não o real. No 2T18, a receita líquida em moeda estrangeira respondeu por 88% da receita total.



Receita por região

	2T17	2T18	Δ
América do Norte (US\$ mil)	1.874	1.943	3,6%
América do Sul (R\$ mil)	2.180	2.900	33%

América do Norte

A receita líquida do negócio América do Norte foi de US\$ 1,9 bilhão, uma alta de 3,6% em relação ao 2T17, explicada, principalmente pelo maior nível de abate das operações.

O incremento do abate, que contribuiu com uma expansão de US\$ 113 milhões na receita, foi parcialmente compensado pelo menor preço de vendas e de subprodutos, com variação negativa de US\$ 45 milhões.

O crescimento do abate é explicado pela maior oferta de gado disponível, refletindo o ciclo positivo no país e a forte demanda pela proteína bovina em nível global. A expansão da economia norte-americana e a maior competitividade da carne bovina influenciaram positivamente o consumo doméstico.

O preço de venda seguiu em linha com a dinâmica de mercado; sendo que os preços de referência USDA para venda dos cortes primários ("cutout prices") e subprodutos ("drop prices") caíram em média 4,5% e 21%, respectivamente.

Em reais, a receita foi de R\$ 7.044 milhões, uma expansão de 17%, refletindo a depreciação média do real em relação ao dólar entre os períodos.

América do Sul

No que tange as operações na América do Sul, a receita foi 33% superior ao 2T17, atingindo R\$ 2,9 bilhões. Essa performance é explicada (i) pela expansão de 32% do volume de vendas, que levou à alta de R\$ 883 milhões; que compensou o (ii) menor preço médio, com impacto negativo de R\$ 315 milhões. O efeito da depreciação do real contribuiu em R\$ 151 milhões nessa receita.

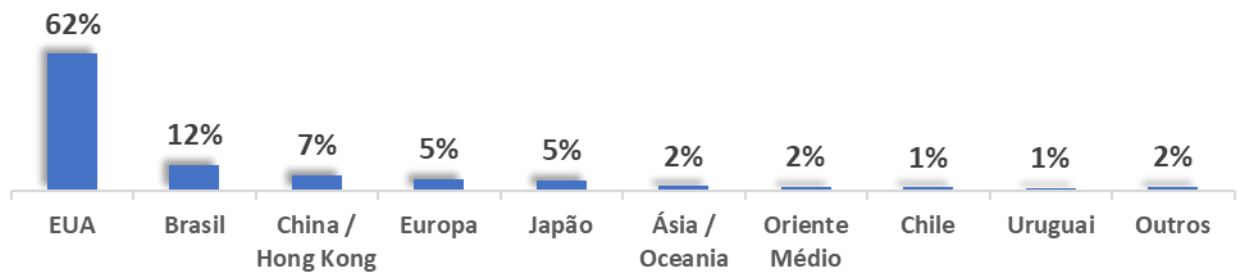
Esse crescimento de volume na América do Sul refletiu a estratégia da Marfrig em expandir a produção de sua operação brasileira frente à expectativa de maior demanda por carne bovina em nível global; o que compensou a menor disponibilidade de gado disponível para o abate no Uruguai, em função de questões climáticas, conforme já mencionado. A contínua boa performance no Chile e a recuperação do setor na Argentina também contribuíram positivamente para esse crescimento.

Em relação à operação brasileira, a expansão de volume influenciou o nível de preços. No caso do mercado doméstico, o preço de venda foi pressionado pelo (i) arrefecimento da demanda - afetado pela piora do índice de confiança do consumidor e da taxa de desemprego; (ii) pelo aumento de oferta de carne bovina;

e (iii) por uma acirrada competição entre proteínas, especialmente carne de frango e suína. No caso das exportações, houve um aumento no mix de vendas para países de menor valor agregado, uma vez que as certificações para mercados mais nobres das plantas reabertas encontram-se ainda em processo de aprovação. Mesmo nesse ambiente, vale ressaltar o incremento de R\$ 58 milhões na receita dos produtos industrializados (+40% vs. 2T17), explicado (i) pela expansão do volume de "corned beef" para mercados "premium" como Estados Unidos e Inglaterra; (ii) bem como o maior volume de carne cozida ao mercado norte-americano.

Em relação a novas certificações de outros países da América do Sul, houve avanço nas negociações entre o governo do Japão e Uruguai seguiram avançando e o modelo de certificação está sob análise das autoridades competentes. No caso da Argentina, o país está em processo de habilitação para exportação de carne com osso para a China.

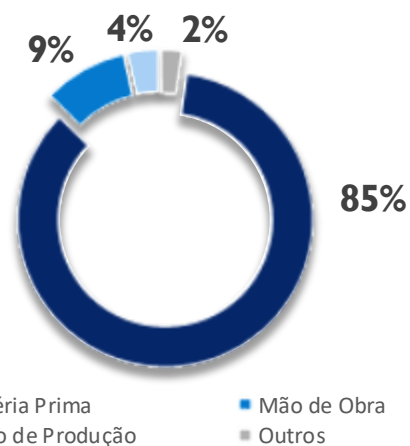
Mercados Consumidores (% da Receita Líquida Consolidada) – R\$ milhões



Destaca-se o novo perfil de vendas da Marfrig, com fornecimento aos principais mercados consumidores do mundo.

CUSTO dos PRODUTOS VENDIDOS ("CPV") | proforma

No 2T18, o custo de produtos vendidos proforma da Marfrig foi de R\$ 8.598 milhões, 16% superior ao mesmo período do ano anterior. O incremento no abate, o maior custo de gado nas operações da América do Sul e o impacto da greve de caminhoneiros no Brasil foram parcialmente compensados pela redução do custo do gado nos EUA. A apreciação média do dólar de 12% teve impacto negativo de R\$ 719 milhões.



Cerca de 85% do CPV é referente à compra de gado.

No Brasil, o preço médio de referência do boi gordo, base ESALQ no estado de São Paulo, foi de R\$ 139/@ no 2T18, 5,4% superior ao mesmo período de 2017, que havia

vido influenciado por eventos externos à indústria. Na comparação com o trimestre anterior, o preço médio do gado registrou queda de 4,7%.

Já nos EUA, o preço médio de referência – USDA KS Steer – foi de US\$ 117/cwt¹, uma redução de 14% em relação ao 2T17, refletindo a maior disponibilidade de gado no mercado norte-americano entre os períodos.

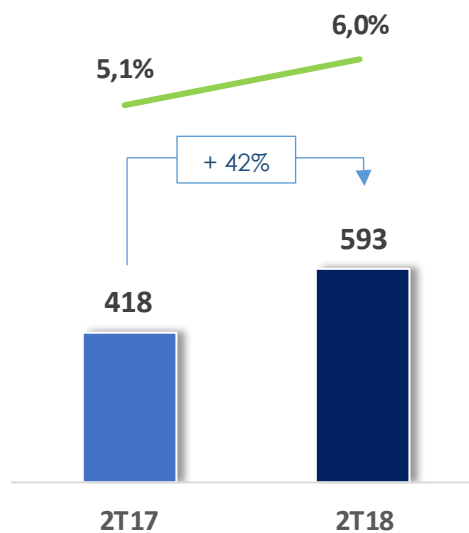
No caso do Uruguai, observou-se um incremento de 13% na comparação com o 2T17, e o preço médio foi de US\$ 3,44/kg (base de dados INAC). Esse incremento foi influenciado pela menor oferta de gado no em função das questões climáticas, que levaram à antecipação do abate no primeiro trimestre do ano.

Em relação a Argentina, o preço do gado foi de US\$ 2,66/kg, uma redução em torno de 21%, positivamente afetada pela desvalorização do peso argentino em relação ao dólar.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS | proforma

As despesas com vendas, gerais & administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 593 milhões, influenciada pelo efeito do câmbio na tradução dos valores das operações internacionais para o real, com impacto de R\$ 59 milhões, e pelo maior volume de vendas. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 6,0%, uma expansão em relação ao 2T17, em função de despesas pontuais que afetaram o trimestre.

DVGA (R\$ milhões) e DVGA/ROL (%)



As despesas com Vendas totalizaram R\$ 434 milhões, 36% superior ao 2T17. Essa alta é explicada pelo maior volume de vendas e a conseqüente alta de despesas comerciais, maiores gastos com marketing e a desvalorização do real.

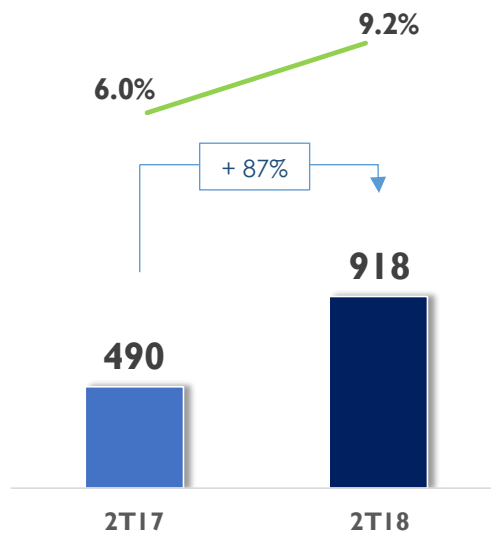
A "hundredweight", abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de "commodities". Na América do Norte, a "hundredweight" é igual a 100 libras.

As despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 159 milhões, um incremento de R\$ 60 milhões em relação ao mesmo período de 2017 explicada pela depreciação do real e pelo ajuste pontual de provisões no trimestre.

EBITDA AJUSTADO | proforma

O EBITDA Aj proforma da Marfrig foi de R\$ 918 milhões, 87% superior ao 2T17. A margem EBITDA Aj foi de 9,2%. Destacam-se (i) a sólida performance na América do Norte e Conesul; (ii) a depreciação do real em relação ao dólar; e (iii) a contínua boa performance dos produtos industrializados.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões)



RESULTADO FINANCEIRO | Operação Continuada

O resultado financeiro líquido no 2T18 foi uma despesa de R\$ 517 milhões, um crescimento de 9,9% em relação ao 1T18.

Excluindo a variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 442 milhões, ou 5,5% superior ao 1T18, essa variação é explicada (i) pelo aumento temporário de juros devido, principalmente, ao “bridge loan” para aquisição da National Beef; e (ii) pelo efeito do câmbio na tradução dos valores da linha de juros em dólares para o real; os quais foram parcialmente compensados (iii) pela não incidência de custos relativos ao exercício de “Liability Management”, incorridos no primeiro trimestre do ano.

	2T18	1T18	Var.	
	R\$	R\$	R\$	%
Juros Líquidos Provisionados	(234,0)	(181,7)	(52,3)	-
Resultado Líquido das Operações de Mercado	(4,1)	(3,0)	(1,1)	-
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(204,4)	(234,8)	30,4	-
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(442,5)	(419,6)	(22,9)	5,5%
Variação Cambial	(75,0)	(51,4)	(23,5)	-
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(517,5)	(471,0)	(46,4)	9,9%

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, são registradas no patrimônio líquido.

RESULTADO LÍQUIDO | Operação Continuada

No 2T18, o resultado da operação continuada antes do impacto não recorrente do Funrural, e com apenas um mês da operação da América do Norte, foi negativo em R\$ 175 milhões. Esse resultado foi influenciado pelo impacto de 16% da apreciação cambial sobre os juros e dívida, em cerca de R\$ 100 milhões, e pelo ainda elevado patamar da despesa financeira, que será reduzido com a finalização do processo de venda da Keystone.

Considerando-se o efeito do Funrural, a Marfrig registrou prejuízo líquido da operação continuada de R\$ 582 milhões.

DÍVIDA LÍQUIDA | Proforma + Keystone

A análise da dívida e alavancagem abaixo demonstrada contempla:

- o empréstimo ponte da aquisição e o EBITDA Aj proforma dos últimos 12 meses;
- os dados da divisão Keystone, que desde o 1T18 foi classificada como ativo disponível para a venda; e
- o retorno da operação da Argentina.

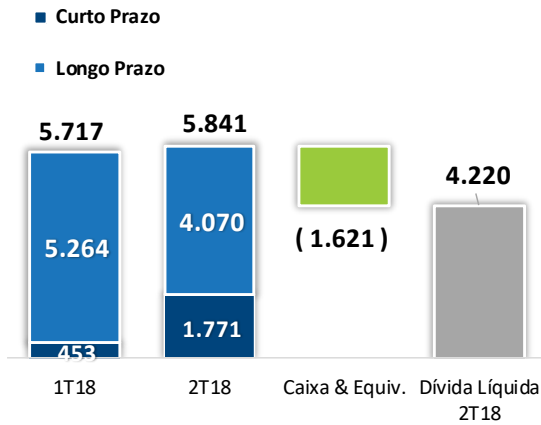
Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 1% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

Em 30 de junho a dívida bruta da Companhia era de US\$ 5.841 milhões (R\$ 22.520 milhões) milhões, 2% superior ao trimestre anterior.

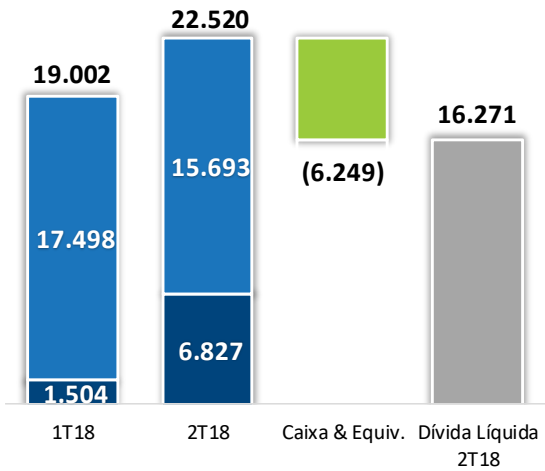
O saldo de caixa e aplicações foi de US\$ 1.621 milhões, uma queda de 16% em relação ao 1T18, explicada pela liquidação do *bond* com vencimento em 2018 e pela maior necessidade de capital de giro.

Por consequência, a dívida líquida da Marfrig encerrou o trimestre em US\$ 4.220 milhões (R\$ 16.271 milhões).

Endividamento em US\$ milhões



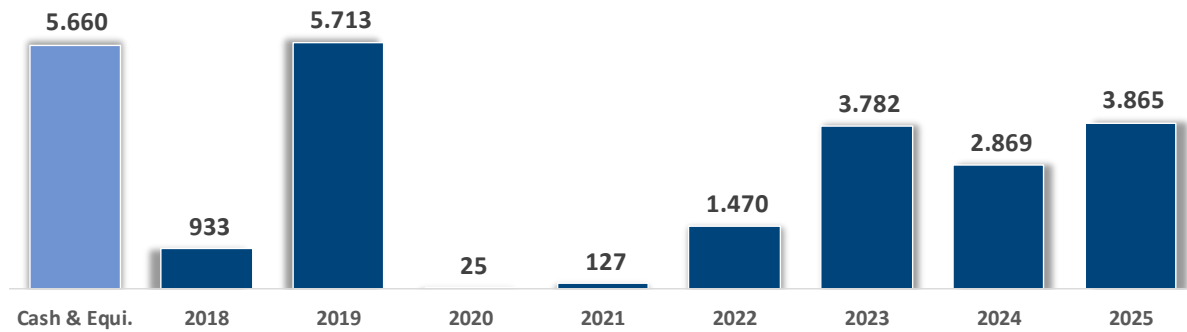
Endividamento em R\$ milhões



Em 30 de junho de 2018, o prazo médio do endividamento era de 3,9 anos e 35% do total da dívida tinha vencimento no curto prazo. O custo médio anual foi de 6,57%.

Cronograma da Dívida | Operação Continuada

(R\$ milhões)



Indicadores 2T18

Custo Médio (% a.a.)	Prazo Médio (anos)	Liquidez corrente	Dív. Líquida Aj / EBITDA Aj UDM
6,57%	3,93	1,12	4,20x

O índice de alavancagem, calculado pela relação entre dívida líquida e o EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses) proforma foi de 4,20x. Este índice foi ainda impactado pela defasagem de 6,9% entre a taxa de câmbio de fechamento do 2T18 (R\$ 3,86/US\$), utilizado para traduzir o endividamento líquido, e do câmbio médio nas operações do trimestre (R\$ 3,61/US\$). Excluindo-se da análise esse efeito cambial, a alavancagem seria de 3,92x.

O cálculo do índice de alavancagem para os covenants das operações de financiamento bancário e mercado de capitais inclui disposições contratuais que

permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou 3,38x ao final do 2T18 (para mais informações, vide nota 20.3 nas demonstrações financeiras).

FLUXO de CAIXA | Operação Continuada

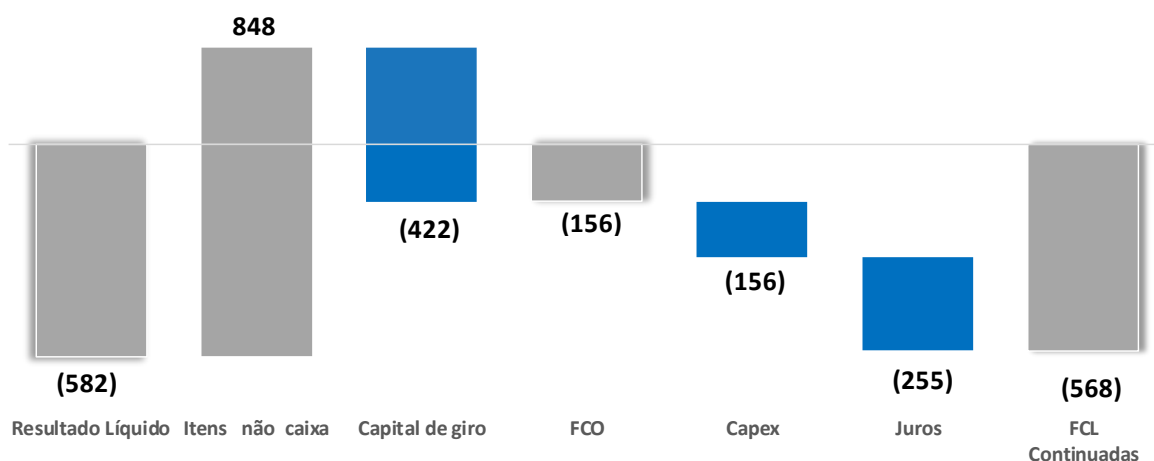
No trimestre, o fluxo de caixa operacional da Marfrig foi negativo em R\$ 156 milhões. O consumo de capital de giro foi de R\$ 422 milhões e é explicado, principalmente, pelo aumento do nível de estoques, negativamente afetado (i) pela greve dos caminhoneiros, com impacto estimado de R\$ 80 a R\$ 100 milhões, e (ii) pela operação norte-americana.

No trimestre, os investimentos totalizaram R\$ 3.813 milhões, sendo 96% relacionados à aquisição do controle da National Beef. O saldo remanescente de R\$ 156 milhões está relacionado (i) à aceleração de alguns gastos com manutenção, aproveitando o período de parada das plantas em função da greve dos caminhoneiros; e (ii) ao início de projetos de modernização (ex. novo túnel de congelamento na planta de Promissão) e melhora de produtividade das plantas de abate.

A linha de juros totalizou R\$ 255 milhões. Destacam-se a forte apreciação do dólar entre os períodos e o aumento pontual da dívida, conforme já explicado.

A somatória desses fatores levou ao fluxo de caixa livre negativo de R\$ 4.225 milhões das operações continuadas no trimestre. Excluindo da análise o valor da aquisição, o fluxo de caixa foi negativo em R\$ 568 milhões no trimestre.

Fluxo de Caixa (R\$ milhões)



INVESTIMENTOS (CAPEX) | Operação Continuada

A Marfrig realizou investimentos de R\$ 3.813 milhões no 2T18, sendo 96% referente à aquisição, conforme já destacado. O saldo remanescente de R\$ 153,4 milhões foi destinado, principalmente, à manutenção e melhoria dos ativos existentes.

(R\$ Milhões)	2T18	1S18
	R\$	R\$
Investimento	3.656,9	3.656,9
Aplicações em Ativo Imobilizado	153,4	263,1
Ativo Fixo	153,4	263,1
Aplicações em Intangível	2,6	5,7
TOTAL	3.812,9	3.925,7

DIFERENCIAIS MARFRIG

Parceria Estratégica – Embrapa

A Marfrig e a Embrapa estabeleceram uma parceria estratégica com o objetivo de fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis à pecuária, fortalecendo assim a agregação de valor à cadeia. A iniciativa promove os conceitos produtivos de Carne Carbono Neutro (CCN) e Carne de Baixo Carbono (CBC), desenvolvidos pela Embrapa para a certificação de carnes produzidas em sistemas que neutralizam ou reduzem a emissão de metano emitido pelos animais.

Esta parceria é mais um avanço na cadeia de valor do setor e reforça seu compromisso com um sistema de produção sustentável. A carne carbono neutro (CCN) é produzida em sistemas integrados com a presença de árvores plantadas, que são responsáveis pelo sequestro de carbono e possibilitam a neutralização da emissão de metano dos animais em pastejo, além de proporcionar conforto térmico ao gado. A carne de baixo carbono, por sua vez, pode também ser produzida em sistemas não integrados e, a partir de um manejo adequado do pasto, estoca carbono no solo, o que permite reduzir ou mitigar as emissões dos animais.

PERSPECTIVAS & CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o último relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a projeção de crescimento para economia mundial para 2018 foi mantida em 3,9% a.a.. Todavia, essa perspectiva de expansão está se demonstrando menos uniforme tanto nos mercados maduros como nos emergentes e economias em desenvolvimento.

Enquanto a projeção para os EUA permaneceu positiva, as projeções para a zona do Euro, Japão e Reino Unido foram revistas para baixo. Entre os mercados emergentes, espera-se um menor crescimento para Brasil, Argentina e Índia, sendo que as perspectivas para países exportadores de petróleo se mantiveram fortalecidas.

A expectativa para o setor de bovinos, a nível global, permanece favorável.

No que tange o setor no Brasil, a oferta de gado para o 2º semestre permanece favorável. Além da maior oferta sazonal, associada ao início do período de seca e qualidade das pastagens, a redução do abate no segundo trimestre, em função da greve dos caminhoneiros, deverá ampliar esse fornecimento. Em relação à demanda doméstica, o cenário é incerto; uma vez que a revisão para baixo do PIB deverá afetar o potencial crescimento do consumo.

Ainda sobre o setor no Brasil, no 2º trimestre o país foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (World Organization for Animal Health – OIE), como livre de febre aftosa com vacinação. Essa certificação poderá ampliar as possibilidades de acesso nos mercados internacionais – exemplo: venda de carne bovina com osso para a China.

Para os EUA, a expectativa é de que nos próximos meses o setor continue se beneficiando do aumento da oferta de gado, mantendo as margens em patamar favorável. Em termos de demanda, a perspectiva segue positiva, refletindo o maior nível de confiança do consumidor e a redução da taxa de desemprego.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração da economia global, acentuada por um aumento nas restrições comerciais entre países do G20, e a uma mais forte desvalorização das moedas dos países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores-chaves para o negócio.

A estratégia da Marfrig permanece pautada em capturar o potencial crescimento do mercado de proteínas em nível global e da agregação de valor para o acionista, permanecendo comprometida com o fortalecimento do seu negócio através de:

1. Melhor footprint de forma a capturar oportunidades do mercado global de bovinos.
2. Melhoria operacional, produtividade e consequente expansão de margens.
3. Foco em rentabilidade, através da maximização do uso de ativos e prioridade no atendimento dos canais mais resilientes.

4. Disciplina financeira, com foco no processo de desalavancagem e da geração de caixa livre.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência De Resultado

Data: 15 de Agosto de 2018

Português

13h00 (Brasília)

12h00 (US EST)

17h00 (Londres)

Tel. Brasil: + 55 (11) 3193-1001
Ou 2820-4001

Código: Marfrig

Inglês

12h00 (Brasília)

11h00 (US EST)

16h00 (Londres)

Tel. Demais países: + 1 (646) 828-8246

Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides

Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores

+ 55 (11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 30 de Junho de 2018 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Este documento não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Operação continuada	20
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA Operação continuada	22
ANEXO III:	Demonstrativo de Resultados Proforma	24
ANEXO IV:	Balanço Patrimonial	25
ANEXO VII:	Fluxo de Caixa Operação Continuada	26

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados

Trimestral Consolidado | Operação Continuada
(R\$ milhões)

	2T18 (a)		2T17 (b)		1T18 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	5.115	100%	2.180	100%	3.063	100%	2.935	135%	2.052	67%
CPV	(4.360)	-85%	(1.907)	-87%	(2.690)	-88%	(2.454)	129%	(1.670)	62%
Lucro Bruto	755	15%	273	13%	373	12%	481	176%	381	102%
DVG&A	(393)	-8%	(180)	-8%	(253)	-8%	(213)	119%	(140)	55%
Comercial	(262)	-5%	(115)	-5%	(189)	-6%	(146)	127%	(72)	38%
Administrativa	(131)	-3%	(64)	-3%	(63)	-2%	(67)	104%	(68)	107%
EBITDA Aj.*	461	9%	154	7%	182	6%	307	199%	279	154%
Outras receitas/despesas	(646)	-13%	(68)	-3%	(28)	-1%	(577)	0%	(618)	0%
EBITDA	(185)	-4%	86	4%	154	5%	(270)	0%	(338)	-220%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
D&A	(99)	-2%	(60)	-3%	(61)	-2%	(39)	65%	(38)	62%
EBIT	(284)	-6%	25	1%	92	3%	(309)	0%	(376)	0%
Resultado Financeiro	(517)	-10%	(477)	-22%	(471)	-15%	(40)	8%	(46)	10%
Receitas/Despesas Financeiras	(442)	-9%	(412)	-19%	(420)	-14%	(30)	7%	(23)	5%
Variação Cambial	(75)	-1%	(65)	-3%	(51)	-2%	(10)	16%	(24)	46%
Participação Minoritários	(148)	-3%	0	0%	0	0%	(148)	0%	(148)	0%
EBT	(949)	-19%	(452)	-21%	(379)	-12%	(498)	110%	(571)	151%
IR + CS	367	7%	190	9%	131	4%	177	94%	236	180%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(582)	-11%	(262)	-12%	(247)	-8%	(320)	122%	(335)	135%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(582)	-11%	(262)	-12%	(247)	-8%	(320)	122%	(335)	135%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,61		R\$ 3,21		R\$ 3,24		0,39	12%	0,36	11%
BS - USD x BRL	R\$ 3,86		R\$ 3,31		R\$ 3,32		0,55	17%	0,53	16%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados

 Acumulado Consolidado | Operação Continuada
(R\$ milhões)

	1S18 (a)		1S17 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	8.178	100%	4.334	100%	3.844	89%
CPV	(7.051)	-86%	(3.802)	-88%	(3.248)	85%
Lucro Bruto	1.128	14%	532	12%	596	112%
DVG&A	(645)	-8%	(376)	-9%	(269)	72%
Comercial	(451)	-6%	(254)	-6%	(196)	77%
Administrativa	(194)	-2%	(122)	-3%	(73)	60%
EBITDA Aj.*	643	8%	275	6%	369	134%
Outras receitas/despesas	(674)	-8%	(106)	-2%	(568)	0%
EBITDA	(31)	0%	168	4%	(199)	-118%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	0	0%
D&A	(161)	-2%	(119)	-3%	(42)	35%
EBIT	(191)	-2%	49	1%	(241)	0%
Resultado Financeiro	(989)	-12%	(992)	-23%	4	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(862)	-11%	(911)	-21%	49	-5%
Varição Cambial	(126)	-2%	(81)	-2%	(46)	56%
Participação Minoritários	(148)	-2%	0	0%	(148)	0%
EBT	(1.328)	-16%	(943)	-22%	(385)	41%
IR + CS	498	6%	339	8%	159	47%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(830)	-10%	(604)	-14%	(226)	37%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	0	0%	0	0%	0	0%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(830)	-10%	(604)	-14%	(226)	37%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,42		R\$ 3,18		0,25	8%
BS - USD x BRL	R\$ 3,59		R\$ 3,24		0,35	11%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO II

Cálculo do EBITDA – Operação Continuada

Trimestre
(R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	2T18	2T17	1T18
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	(582)	(262)	(247)
(+) Provisão de IR e CS	(367)	(190)	(131)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	148	0	0
(+) Variação Cambial Líquida	75	65	51
(+) Encargos Financeiros Líquidos	442	412	420
(+) Depreciação / Amortização	99	60	61
(+) Equivalência de não controladas	0	0	0
EBITDA*	(185)	86	154
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	646	68	28
EBITDA Ajustado	461	154	182

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO II

Cálculo do EBITDA – Operação Continuada

Acumulado

(R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	1S18	1S17
Lucro/Prejuízo Líquido Continuada	(830)	(604)
(+) Provisão de IR e CS	(498)	(339)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	148	0
(+) Variação Cambial Líquida	126	81
(+) Encargos Financeiros Líquidos	862	911
(+) Depreciação / Amortização	161	119
(+) Equivalência de não controladas	0	0
EBITDA*	(31)	168
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	674	106
EBITDA Ajustado	643	275

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO III

 Demonstrativo de Resultados - Trimestre Proforma
 (R\$ milhões)

	2T18 (a)	
	R\$	%ROL
Receita Líquida	9.944	100%
CPV	(8.598)	-86%
Lucro Bruto	1.346	14%
DVG&A	(593)	-6%
Comercial	(434)	-4%
Administrativa	(159)	-2%
EBITDA Aj.*	918	9%
Outras receitas/despesas	(643)	-6%
EBITDA	275	3%
Equivalência Patrimonial	0	0%
D&A	(165)	-2%
EBIT	110	1%
Resultado Financeiro	(571)	-6%
Receitas/Despesas Financeiras	(496)	-5%
Varição Cambial	(75)	-1%
Participação Minoritários	(337)	-3%
EBT	(798)	-8%
IR + CS	346	3%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(451)	-5%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	0	0%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(451)	-5%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,61	
BS - USD x BRL	R\$ 3,86	

ANEXO IV
Balanco Patrimonial
(R\$ mil)

ATIVO	2T18	4T17	PASSIVO	2T18	4T17
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Caixa e Aplicações	5.659.885	4.402.353	Fornecedores	1.650.975	2.159.031
Valores a receber clientes nacionais	1.507.012	924.998	Fornecedores Risco Sacado	170.542	195.041
Estoques produtos e mercadorias	2.299.597	1.759.871	Pessoal, encargos e benefícios sociais	508.268	251.071
Ativos Biológicos	8.472	119.621	Impostos, taxas e contribuições	336.797	312.131
Impostos a recuperar	2.092.704	2.089.129	Empréstimos e financiamentos	6.615.915	1.846.164
Despesas do exercício seguinte	60.247	111.913	Títulos a pagar	184.955	165.550
Títulos a receber	113.716	24.108	Arrendamentos a pagar	3.802	11.963
Adiantamentos a Fornecedores	73.933	50.012	Antecipações de clientes	1.023.978	795.783
Ativos mantidos para venda	6.189.259	161.860	Passivos mantidos para venda	5.465.149	82.232
Outros valores a receber	166.108	94.783	Outras obrigações	224.189	202.203
	18.170.933	9.738.648		16.184.570	6.021.169
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Depósitos compulsórios	49.422	72.922	Empréstimos e financiamentos	12.168.352	10.581.034
Títulos a receber	362	93.899	Impostos, taxas e contribuições	875.569	948.442
Tributos diferidos	2.220.704	2.227.316	Imposto de renda e contribuição social diferidos	27.108	251.088
Tributos a recuperar	1.779.083	1.763.641	Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	93.079	88.828
Outros valores a receber	193.025	50.968	Arrendamentos a pagar	3.128	19.819
	4.242.596	4.208.746	Títulos a Pagar	340.292	378.085
Investimentos	13.785	21.064	Antecipações de clientes	385.580	330.800
Imobilizado	4.928.469	4.435.194	Outros	88.129	47.824
Ativos Biológicos	0	54.758		13.981.237	12.645.920
Intangível	5.257.447	2.843.389			
	10.199.701	7.354.405	Patrimônio de Minoritários	1.811.937	242.178
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADORES		
			Capital social	7.319.467	7.319.467
			Reserva de Capital	179.928	181.224
			Reservas de lucro	37.784	38.362
			Outros Resultados Abrangentes	-1.444.138	-425.222
			Prejuízos acumulados	-5.457.555	-4.721.299
				635.486	2.392.532
TOTAL DO ATIVO	32.613.230	21.301.799	TOTAL DO PASSIVO	32.613.230	21.301.799

ANEXO V
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

	2T18	1T18	1S18
Resultado Liq. Continuado Ac. Controlador	(582)	(247)	(830)
(+/-) Itens que não afetam caixa	848	275	1.122
(+/-) Contas a receber	99	83	182
(+/-) Estoques	(317)	64	(252)
(+/-) Fornecedores	(192)	(183)	(374)
(+/-) Outros	(12)	(22)	(34)
(=) Fluxo Operacional	(156)	(30)	(186)
(-) Investimento Total	(3.813)	(113)	(3.926)
(-) Investimento	(3.657)	0	(3.657)
(-) Aplicações em Ativo Imobilizado	(153)	(110)	(263)
(-) Aplicações em Intangível	(3)	(3)	(6)
(-) Juros sobre dívidas	(255)	(203)	(458)
Fluxo de Caixa Livre Continuado	(568)	(346)	(913)
Fluxo de Caixa Livre Continuado com aquisição	(4.224)	(346)	(4.570)